

# Sant'Anna enfrenta hostilidades

**Brasília** — Enquanto os 258 deputados do PMDB se reuniam no dia 12 passado para a tumultuada escolha do seu novo líder na Câmara, uma informação circulava pelo gabinete destinado à liderança: “O deputado Carlos Sant’Anna quer esse gabinete.” Segundo os boatos de então, o recém-indicado líder do governo na Câmara estava de olho no gabinete da liderança, sob a alegação de que não teria como conciliar suas funções com o acanhado gabinete que ocupa como deputado da bancada baiana.

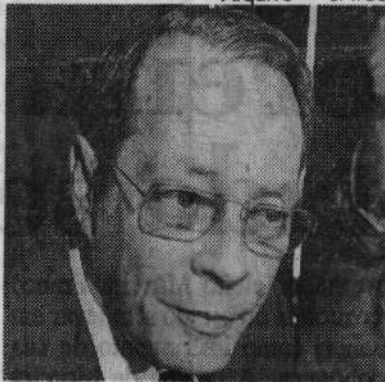
— O temor dos funcionários acabou como havia começado, tão logo o líder eleito, Luís Henrique, tomou assento na cadeira antes ocupada por Pimenta da Veiga. Sem que o presidente da Câmara e da Constituinte, Ulysses Guimarães, lhe destinasse, como era seu desejo, acomodações mais amplas, Sant’Anna começou a trabalhar revezando-se entre seu gabinete e a Comissão de Saúde, onde está com os dias contados.

## Ressentimentos

Este, porém, acabou se revelando o menor dos problemas a ser enfrentado pelo homem escolhido pelo presidente José Sarney para fazer oficialmente a articulação entre o Planalto e o Congresso, mas na verdade entre o Planalto e a Constituinte. O deputado logo percebeu que, na prática, seu cargo tinha outros aspectos mais importantes.

Ressentidos com a decisão do Presidente Sarney de ter “um líder disfarçado” dentro da Constituinte, os próprios parlamentares do PMDB começaram a trabalhar pelo seu esvaziamento. E na última quarta-feira, 15 dias apenas após ser indicado, Carlos Sant’Anna acabou atraindo para si, de uma só vez, a ira dos constituintes do seu partido e dos parti-

Arquivo — 9/1/86



**Carlos Sant’Anna**

dos de esquerda, passou a ser criticado pela direita, está sob ameaça de ter sua posição avaliada internamente no PMDB e, o mais grave de tudo, foi abandonado pelo Palácio do Planalto, que resolveu fazer de Ulysses o seu negociador para apagar o novo incêndio nas sempre atribuladas relações entre o PMDB e PFL.

— Tem muito deputado pedindo a cabeça de Sant’Anna? — indagou, por exemplo, um jornalista ao líder da bancada pemedebista, Luís Henrique.

— Só não houve muito pedido hoje porque não tem ninguém em Brasília — respondeu Luís Henrique, que também não esconde sua irritação com a atuação de Sant’Anna.

## Autonomia polêmica

Os desentendimentos, que apenas se desenhavam desde a escolha do presidente Sarney, ficaram evidentes ao longo desta semana, quando eclodiu a crise provocada por um parágrafo do regimento interno da Constituinte, preparado pelo senador Fernando Henrique Cardo-

so (PMDB-SP), que garante à assembléia autonomia para mudar a Constituição em vigor. O parágrafo, juram os seus fiéis defensores, foi redigido de próprio punho por Carlos Sant’Anna.

O vice-líder do PMDB, Miro Teixeira (RJ), um dos interlocutores de Sant’Anna nessa negociação, garante que, antes que o acordo fosse fechado para inclusão do parágrafo da soberania, o líder do governo chegou até a pedir tempo para “uma consulta”, o que fez por telefone, voltando depois para “dar o sinal verde”.

O parágrafo, contudo, provocou uma violenta reação dos partidos mais à direita, como o PFL (no comando da rebelião), PTB, PDS e PL e desagradou profundamente ao Palácio do Planalto, que viu ali uma brecha para o mandato do presidente Sarney ser encurtado.

Carlos Sant’Anna, em meio à crise de quarta-feira, ainda tentou uma jogada frustrada: saiu pelo plenário a cochichar com pemedebistas “moderados”, como ele, fazendo um apelo para que se retirassem. Correu à Mesa Diretora e pediu para falar. Não o podia fazer, porém, como líder, e foi obrigado a recorrer a uma questão de ordem.

Nervoso, sugeriu a suspensão da sessão para reabertura das negociações. Foi impiedosamente vaiado pelos companheiros de bancada e teve sua questão de ordem rejeitada por Ulysses Guimarães. Isso bastou para que o presidente Sarney telefonasse para ministros, governadores e parlamentares apelando para o esvaziamento da sessão.

Ao mesmo tempo, Sant’Anna, acompanhado apenas do seu filho e assessor, André, se retirou para o gabinete do quinto andar do Anexo IV. A sessão foi esvaziada.